

Comunicação rápida

ICPcovid Brasil:

Quais as medidas preventivas de saúde pública mais adotadas no início da pandemia?

ICPcovid Brasil:

What preventive public health measures were adopted most at the beginning of the pandemic?

Edlaine Faria de Moura Villela^I; Ana Paula Sayuri Sato^{II}; Rossana Verónica Mendoza López^{III}; Eliseu Alves Waldman^{II}

^ICoordenadoria de Controle de Doenças, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. ^{II}Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. ^{III}Instituto do Câncer do Estado de São Paulo.

A pandemia de COVID-19 rapidamente disseminou-se por todo o globo e o Brasil não foi uma exceção. O SARS-CoV-2 circula em território brasileiro desde o final do primeiro trimestre de 2020, e para a mitigação de seu impacto, muitos esforços estão sendo investidos em todo o país. Nessa perspectiva, várias medidas preventivas de saúde pública, individuais e comunitárias, foram adotadas para reduzir a propagação da COVID-19.

Neste cenário, surgiu o *International Citizen Project Covid-19* (ICPcovid), um consórcio internacional entre 20 países que estuda o comportamento e as condições de vida da população durante os períodos de distanciamento físico e isolamento social para conter a velocidade de disseminação do novo coronavírus. O ICPcovid é liderado pelo Prof. Dr. Robert Colebunders, da Universidade de Antuérpia, na Bélgica. No Brasil, o projeto é liderado pela bióloga epidemiologista Dr^a. Edlaine Faria de Moura Villela, e conta com uma rede de colaboradores, entre eles o Dr. Eliseu Alves Waldman e Dra. Ana Paula Sayuri Sato, ambos Professores da Faculdade de Saúde Pública da USP, e a Dr^a. Rossana

Verónica Mendoza Lopez, pesquisadora do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo. Este informe técnico tem como propósito apresentar os principais objetivos do ICPcovid e comentar alguns resultados preliminares.

A participação voluntária na pesquisa permite identificar a viabilidade e a eficácia da implementação de medidas preventivas para o coronavírus. Para análise do comportamento da população brasileira nos dois primeiros meses de pandemia, a coleta de dados foi feita no mês de abril por meio do preenchimento de questionário, caracterizando a primeira etapa da pesquisa ICPcovid. O questionário é composto por seis seções, a saber:

- Seção 1: Informações sociodemográficas
- Seção 2: O dia a dia durante a epidemia
- Seção 3: Vida profissional durante a epidemia
- Seção 4: Medidas preventivas individuais contra o coronavírus

- Seção 5: Medidas comunitárias de prevenção para a epidemia de coronavírus
- Seção 6: Perguntas relacionadas à saúde pessoal

Com relação à análise estatística, foram calculadas as frequências absolutas e relativas para as variáveis qualitativas. As variáveis quantitativas foram apresentadas pelo valor da média, mediana, primeiro quartil (Q1), terceiro quartil (Q3), valor mínimo, valor máximo e desvio padrão. As análises foram realizadas no software estatístico SPSS v.25 for Windows.

As variáveis analisadas e as informações interpretadas dialogaram entre si com o propósito de: descrever o perfil dos participantes do estudo; apresentar as principais medidas preventivas individuais e comunitárias que as pessoas adotaram no momento inicial da pandemia; e descrever o nível de percepção sobre a saúde dos participantes na primeira etapa da pesquisa. Quanto aos aspectos éticos, o projeto foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP (CAAE: 30343820.9.0000.0008). Neste informe, serão apresentados os dados coletados nas seções 4 e 5, com enfoque nas medidas preventivas de saúde pública adotadas no início da pandemia no Brasil.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

Os resultados aqui apresentados referem-se aos dados coletados na primeira etapa da pesquisa ICPcovid, sendo que esse recorte foi feito para mensurar e registrar o comportamento populacional no início da pandemia, identificando a adesão às medidas

preventivas de saúde pública nos dois primeiros meses de pandemia no Brasil.

No mês de abril de 2020, foram respondidos 23.896 questionários, sendo 7675 residentes no Estado de São Paulo. A média da idade dos participantes foi de 47 anos. A maioria eram mulheres (71,8%) e residiam na região Sudeste (61,2%). Do total de entrevistados, 74,8% deles eram cristãos e 17,2% não tinha nenhuma religião. Em relação ao grau de instrução, 57,6% possuía pós-graduação. Aproximadamente 50% dos participantes moravam em área central da cidade (Tabela 1).

Em relação às medidas preventivas individuais, 92,6% mantêm a regra social de ficar distante das outras pessoas, e 45,5% apontou que usava máscara facial quando sai de casa. A maioria das pessoas cobre a boca e o nariz quando espirra, e lava as mãos depois (69,5%). Por outro lado, somente 11% mede a temperatura corporal pelo menos duas vezes na semana (Tabela 2).

Com relação às medidas preventivas comunitárias, observou-se que 99,1% não têm frequentado restaurantes, bares ou festas no período anterior à coleta de dados. 70,3% dos participantes afirmaram ter frequentado um mercado nos últimos sete dias (Tabela 3). Ademais, 29,9% mostraram-se preocupados com a saúde de seus amigos e familiares nesse momento. 74,7% das pessoas acreditam que as pessoas que moram e convivem com elas conseguiram adaptar razoavelmente o seu comportamento às recomendações de medidas preventivas (de 7 a 10 na escala Likert, onde 0 = não adaptaram a nenhuma recomendação, 10 = adaptaram totalmente).

Tabela 1. Características dos participantes do estudo. ICPcovid, 2020

Características		N (n=23896)	%
Idade	Média (DP)	47,4 (13,8)	
	Mediana (Q1-Q3)	48 (37-58)	
	Mínimo-máximo	18-89	
Sexo	Masculino	6.741	28,2%
	Feminino	17.155	71,8%
Região de residência	Norte	299	1,4%
	Nordeste	2.315	10,5%
	Centro-Oeste	2.489	11,3%
	Sudeste	13.447	61,2%
	Sul	3.428	15,6%
Religião	Cristã (católico, protestante, adventista, espírita, testemunha de Jeová, entre outros)	17.883	74,8%
	Islâmica	18	0,1%
	Judaica	119	0,5%
	Budista	223	0,9%
	Outra religião	1534	6,4%
	Nenhuma	4.119	17,2%
Escolaridade	Não completei o ensino fundamental	1	0,0%
	Fundamental	99	0,4%
	Médio	2.437	10,2%
	Graduação	7.604	31,8%
	Pós-graduação	13.755	57,6%
Estado civil	Solteiro(a)	5.876	24,6%
	Casado(a)	12.167	50,9%
	União estável	2.556	10,7%
	Divorciado(a)	2.713	11,4%
	Viúvo(a)	584	2,4%
	Sim	2382	10,0%
	Mínimo-máximo	0-17	
Local de residência	Área central da cidade	13.046	54,6%
	Área periférica da cidade	4.531	19,0%
	Área rural/Aldeia	631	2,6%
	Bairros populares	5.688	23,8%

DP: desvio padrão; Q1: Primeiro quartil; Q3: Terceiro quartil

Tabela 2. Medidas preventivas individuais contra o novo coronavírus. ICPcovid, 2020

Medidas preventivas individuais		N (n= 23.896)	%
Você segue a regra social de ficar distante 1,5-2m metros de outras pessoas?	Não	1.779	7,4%
	Sim	22.117	92,6%
Você utiliza máscara facial quando sai de casa?	Não	13.020	54,5%
	Sim	10.876	45,5%
Quando você tosse ou espirra, cobre a boca e o nariz com o antebraço ou um lenço de papel?	Não	1.381	5,8%
	Sim	22.515	94,2%
Quando você tosse ou espirra, lava as mãos depois imediatamente?	Não	7.278	30,5%
	Sim	16.618	69,5%
Você mede a sua temperatura corporal no mínimo duas vezes por semana?	Não	21.310	89,2%
	Sim	2.586	10,8%
Você lava as mãos usando sabonete e água regularmente durante o dia?	Não	305	1,3%
	Sim	23.591	98,7%
Você utiliza álcool em gel regularmente durante o dia?	Não	6.138	25,7%
	Sim	17.758	74,3%
Você evita tocar a face (olhos, nariz e boca)?	Não	5.347	22,4%
	Sim	18.549	77,6%
Você faz a desinfecção do seu aparelho celular sempre que retorna para casa?	Não	7.442	31,1%
	Sim	16.454	68,9%
Você fica em casa quando sente sintomas gripais?	Não	3.605	15,1%
	Sim	20.291	84,9%
Em uma escala de 1 a 5, o quão difícil é para você, pessoalmente, seguir a medida protetora de ficar em casa o máximo possível? (1= nada difícil a 5= extremamente difícil)	1 Nada difícil	6.990	29,3%
	2	5.651	23,6%
	3	6.249	26,2%
	4	3.113	13,0%
	5 Extremamente difícil	1.893	7,9%

Tabela 3. Medidas comunitárias de prevenção para a epidemia do novo coronavírus. ICPcovid, 2020

Medidas preventivas comunitárias	n = 23.896	N (n=23.896)	%
Quantas vezes você lavou as mãos ou usou álcool em gel nas mãos ontem, aproximadamente?	Média (DP)	11,2 (9.9)	
	Mediana (Q1-Q3)	10 (5-15)	
	Mínimo-máximo	0-100	
Você esteve em uma reunião ou reuniões com mais de 10 pessoas nos últimos sete dias?	Não	22.727	95,1%
	Sim	1.169	4,9%
Você esteve em restaurantes, bares, boates, festas ou shows nos últimos sete dias?	Não	23.691	99,1%
	Sim	205	0,9%
Você esteve em eventos/reuniões de cunho religioso nos últimos sete dias?	Não	23.762	99,4%
	Sim	134	0,6%
Você frequentou um funeral nos últimos sete dias?	Não	23.672	99,1%
	Sim	224	0,9%
Você esteve dentro de um veículo ou ônibus com mais de cinco pessoas nos últimos 7 dias?	Não	23.050	96,5%
	Sim	846	3,5%
Você frequentou alguma academia de ginástica nos últimos 7 dias?	Não	23.816	99,7%
	Sim	80	0,3%
Você frequentou algum salão de beleza, spa ou cabeleireiro nos últimos 7 dias?	Não	23.105	96,7%
	Sim	791	3,3%
Você frequentou algum mercado nos últimos 7 dias?	Não	7.105	29,7%
	Sim	16.791	70,3%
Você utilizou pratos ou talheres comuns ao se alimentar junto com familiares nos últimos 7 dias?	Não	11.127	46,6%
	Sim	12.769	53,4%
Você utilizou pratos ou talheres comuns ao se alimentar junto a outras pessoas (não familiares) nos últimos 7 dias?	Não	21.964	91,9%
	Sim	1.932	8,1%
Você viajou nos últimos 7 dias?	Não viajei	22557	94,4%
	Sim, eu viajei para outro município do mesmo estado	1.157	4,8%
	Sim, eu viajei para outro estado	168	0,7%
	Sim, eu viajei para fora do país	14	0,1%
Durante a última semana, como você se sentiu com relação à saúde das pessoas que você ama? (1 = despreocupado até 5 = muito preocupado)	1 Despreocupado	2.723	11,4%
	2	2934	12.3%
	3	5775	24.2%
	4	5311	22.2%
	5 Muito preocupado	7153	29.9%
Em uma escala de 0 a 10, você pode indicar até que ponto as pessoas que moram e convivem com você adaptaram seu comportamento às recomendações do governo? 0 = não adaptaram à nenhuma recomendação, 10 = adaptaram totalmente	1	265	1.1%
	2	205	0.9%
	3	387	1.6%
	4	409	1.7%
	5	1334	5.7%
	6	923	3.9%
	7	2433	10.3%
	8	5220	22.2%
	9	4521	19.2%
	10 Adaptaram totalmente	7833	33.3%

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que, durante o período de pesquisa, os brasileiros estavam acompanhando as medidas preventivas da COVID-19 relativamente bem. Medidas de higiene das mãos foram cumpridas a maioria, seguida de distanciamento físico e higiene respiratória. No geral, apenas 45,5% relataram usar uma máscara facial quando sair. Esse valor é muito abaixo do valor observado em países asiáticos (WANG; ZHONG e cols., 2020).

Em todas as categorias, um claro efeito de idade foi observado, com indivíduos mais jovens pontuando menos que os entrevistados mais velhos na pontuação de adesão.

Neste estudo, foi identificado que estudantes apresentaram dificuldades para ficar em casa, fato este que pode estar relacionado tanto com a necessidade de viajar para a sua casa no momento em que escolas e universidades foram fechadas bem como com os hábitos sociais que são característicos dessa faixa etária entre essa população. Também cabe mencionar que os participantes com comorbidades seguiram as medidas preventivas, o que é bastante positivo

considerando o maior risco que pessoas com doenças crônicas têm em apresentar quadros mais graves relacionados à COVID-19.

Ademais, é importante ressaltar que pessoas que vivem em áreas rurais ou em bairros mais pobres demonstraram não perceber o alto risco de adoecimento pela infecção por COVID-19. Nas áreas rurais, as pessoas podem não perceber-se em alto risco de COVID-19, e, portanto, acabam não respeitando as medidas preventivas de saúde pública. Portanto, comunicação e a educação em saúde são fundamentais para alterar a percepção do risco nas áreas rurais e bairros populares.

É muito importante que o panorama epidemiológico inicial da doença seja registrado, estudado e comparado com o momento atual da pandemia para que, a partir de então, novas estratégias de ação possam ser adotadas com o intuito de fornecer o suporte mais adequado para melhor gerenciamento atual da COVID-19 pelas autoridades sanitárias, identificando lições aprendidas nos meses iniciais que sustentarão a adoção de medidas de saúde pública para possíveis episódios recorrentes e melhor preparo para futuras pandemias.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19. 2020. Brasília. Disponível em: < <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/13/plano-contingencia-coronavirus-COVID19.pdf>>. Acesso em: 20.mar.2020.
2. Prusaczyk B. Strategies for Disseminating and Implementing COVID-19. Public Health Prevention Practices in Rural Areas [published online ahead of print, 2020 Apr 3]. J Rural Health. 2020.
3. Wang Q; Yu C. The role of masks and respirator protection against SARS-CoV-2. Infect Control Hosp Epidemiol.v. 41, n. 6, p.746-7. 2020.

4. Ranscombe P. Rural areas at risk during COVID-19 pandemic. *Lancet Infect Dis.* 2020;20(5):545. covid-19.pdf?sfvrsn=a26922f2_4>. Acesso em: 20.mar.2020.
 5. WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation report-57. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200317-sitrep-57->
 6. Zhong BL; Luo W; Li HM et al. Knowledge, attitudes, and practices towards COVID-19 among Chinese residents during the rapid rise period of the COVID-19 outbreak: a quick online cross-sectional survey. *Int J Biol Sci.* 2020; 16(10):1745-52. Published 2020 Mar 15.
-
-